

# **COMPORTAMENTO DE AÇAIZEIROS EM SOLOS INUNDÁVEIS DE IGAPÓ NO ESTADO DO PARÁ**

Oscar Lameira Nogueira

## **INTRODUÇÃO**

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), palmeira nativa da Amazônia, se destaca, entre os diversos recursos vegetais, pela abundância e por produzir importante alimento para as populações locais, além de se constituir na principal fonte de matéria-prima para a agroindústria de palmito no Brasil. A sua maior concentração ocorre em solos de várzeas e igapós do estuário amazônico, com área estimada em 1 milhão de hectares, mas pode ser encontrado como espécie componente do ecossistema de floresta natural ou em forma de maciços conhecidos como açazeais.

Na região do estuário amazônico são encontrados, aproximadamente, 2,5 milhões de hectares de ecossistema de várzea com solos classificados como Glei Pouco Húmico, cuja principal característica é a boa fertilidade natural em função da deposição contínua de sedimentos pelas águas das marés. Parte dessas áreas são os igapós que se apresentam inundados durante grande parte do ano e, por isso, pouco utilizados com atividades agrícolas (Falesi, 1986; Lima & Tourinho, 1994).

Nessas áreas de igapó é praticado o extrativismo predatório de produtos vegetais (madeira, frutos, fibras, palmito, óleos, folhas). Em seguida, pela proximidade de fontes d'água, essas áreas são geralmente desmatadas para a implantação de pastagem.

Dentre as possibilidades de utilização das referidas áreas de várzea tem-se o açazeiro que é uma palmeira nativa adaptada às condições de elevada umidade de solo, podendo ser cultivado para a recuperação e/ou enriquecimento do revestimento florístico de áreas alteradas (Nogueira & Homma, 1998). Na literatura não tem sido encontrado qualquer registro sobre o comportamento vegetativo e produtivo de açazeiros cultivados em solo de igapó.

O presente estudo tem como objetivo avaliar o comportamento de açazeiros em solos de igapó com vista a subsidiar programas de recuperação de vegetação ciliar com o uso de espécies de valor econômico.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização dos estudos sobre avaliação do comportamentos de açazeiros em área de igapó localizada as margens de um rio de água límpida, foram selecionadas 75 plantas de um plantio, sombreado parcialmente, realizado em faixas de 25 m alternadas com vegetação nativa no município de Inhangapi, microrregião de Castanhal, Estado do Pará. Os solos predominantes dessas áreas são muito argilosos e apresentam baixos teores de bases trocáveis, além de permanecerem inundados durante a maior parte do ano (Falesi, 1986).

Os açazeiros foram implantados por meio de mudas no espaçamento de 5,00 m x 3,00 m sendo que as touceiras foram manejadas e mantidas, após o início do desbaste, com a planta mãe e mais dois perfilhos. Os tratos culturais constaram somente de roçagens periódicas, desbaste dos perfilhos e limpezas dos estipes. O desbaste foi realizado pela primeira vez quando as plantas encontravam-se com quatro anos, deixando-se, no máximo, dois perfilhos em cada touceira. As plantas encontram-se com três anos de idade e em fase inicial de floração.

O desenvolvimento vegetativo das plantas foi avaliado quanto a altura da inserção da flecha, altura

total, diâmetro do caule na região do colo, número de folhas e emissão de perfilhos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados nas diferentes variáveis avaliadas são apresentados, na forma de gráficos, nas Figuras 1 e 2. Os dados referentes a altura de inserção da flecha, altura total da planta, número de folhas por estipe e diâmetro do caule foram coletados a cada doze meses, até os açazeiros completarem três anos. O número de perfilhos emitidos por planta foi obtido em mesmos intervalos até 24 meses, quando deu-se início a prática de desbaste nas touceiras.

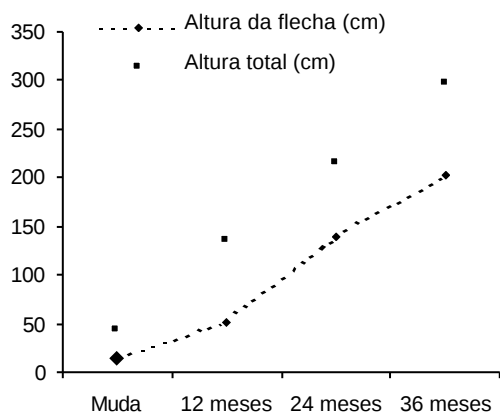


Figura 1 - Altura da inserção da flecha e altura total de açazeiros cultivados em solo de igapó. Inhangapi, Pará - 2004

Os dados revelam que o crescimento em altura das plantas, em área de igapó, é semelhante ao observado em várzeas da região do estuário amazônico, cujo sistema de manejo é quase sempre sob condições de sombra parcial. Nessas condições o crescimento dos açazeiros é ligeiramente maior que nos plantios a pleno sol face as plantas não necessitarem ir a busca de luz. Em compensação, as plantas desenvolvidas em ambientes sombreados apresentam-se com diâmetro do caule menor que aquelas cultivadas a pleno sol em área de várzea (Nogueira & Conceição, 2000).

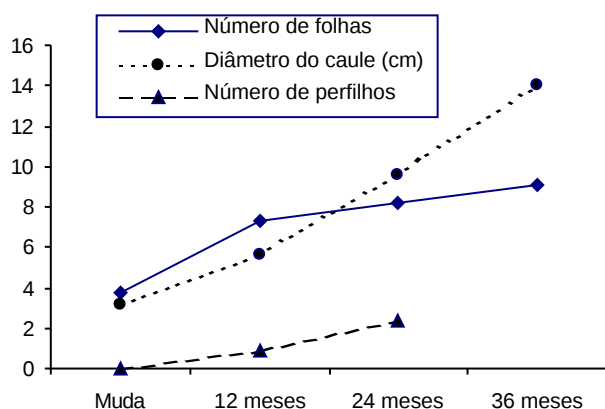


Figura 2 - Número de folhas por estipe, diâmetro do caule e número de perfilhos em açazeiros cultivados em solo de igapó. Inhangapi, Pará, 2004

Aos 36 meses após o plantio os açazeiros apresentaram, em média, 8 folhas por estipe considerando apenas a planta oriunda da muda. Essa quantidade é semelhante a observada em populações naturais manejadas e ligeiramente inferior aos plantios a pleno sol (Nogueira, 2000).

Os açazeiros cultivados em área de igapó emitiram, em média, dois perfilhos por touceira 24 meses

após o plantio, tendo sido encontrado até 7 perfilhos. Essa característica é importante para o desenvolvimento do manejo da cultura, principalmente no direcionamento para melhor produtividade de frutos (Nogueira, 1997). Aos 36 meses após o plantio, idade que esse encontram as plantas, apenas 2,6% da população não apresentaram perfilhamento.

## CONCLUSÕES

Os açaizeiros cultivados em solos de igapó apresentaram desenvolvimento vegetativo satisfatório e se constituem em opção viável para utilização e recuperação dessas áreas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FALESI, I.C. Estado atual de conhecimento de solos da Amazônia brasileira. In: Simpósio do Trópico Úmido, 1, Belém, 1984, **Anais**. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1986. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).
- LIMA, R.R.; TOURINHO, M.M. **Várzeas da Amazônia Brasileira: principais características e possibilidades agropecuárias**. Belém:, FCAP, 1994, 20 p. il.
- NOGUEIRA, O.L. **Regeneração, manejo e exploração de açaizais nativos de várzea do estuário amazônico**. Belém: UFPa, 1997. 149 p. Tese de Doutorado.
- NOGUEIRA, O. L. Regeneração e crescimento vegetativo de açaizeiros (*Euterpe oleracea* Mart.) em área de várzea do estuário amazônico. Jaboticabal, **Revista Brasileira de Fruticultura**, 22(3):323-328, 2000.
- NOGUEIRA, O. L. & CONCEIÇÃO, E. E. O. da Análise de crescimento de açaizeiros (*Euterpe oleracea* Mart.) em áreas de várzea do estuário amazônico. Brasília, **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, 35(11):2167-2173, 2000.
- NOGUEIRA, O L.; HOMMA, A K O. **Análise econômica de sistemas de manejo de açaizais nativos no estuário amazônico**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1998. 38p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 128).